

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 30 de Setembro de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

A comissão do Club Liberal de S. Paulo, consultando os interesses do partido e convicta de que seu triunfo depende de convergirem todos os votos para os mesmos candidatos, sobretudo quando os adversários não escrupulism na escolha dos meios de hostilidade, resolveu dirigir aos seus correligionários os seguintes pedidos:

1.º Que só sejam considerados candidatos do partido aquelles cidadãos que obliterem maioria de votos em um escrutínio prévio do eleitorado liberal.

2.º Que esse escrutínio, a tentos os pequenos prazos de que se dispõe, seja feito logo depois de constituído o eleitorado, em cada uma das parochias da província, devendo cada eleitor votar em seis nomes.

3.º Que o resultado de cada uma das parochias seja remetido, com toda a urgência, à Comissão do Club Liberal de S. Paulo para que ella proceda á apuração total, podendo as diversas parochias enviar delegados para assistirem á referida apuração.

Em vista da escassez de tempo, a apuração dos votos remetidos será feita impreterivelmente a 16 de Outubro nessa capital.

Crente de que o partido prestará adhesão a estas deliberações, que satisfazem uma idéa liberal, e que foram tomadas em virtude de circunstâncias especiais, a Comissão do Club Liberal de S. Paulo solicita o seu valioso apoio afim de que tenham elas inteira execução.

Martim F.R. de Andrade, Presidente
Leoncio de Carvalho, Secretario.
João Ribeiro da Silva.
Joaquim Augusto de Camargo.

FOLHETIM (116)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XLVI

Onde se verá um favorito mais ambicioso que D. Álvaro e mais manhoso que uma raposa
(Continuação)

Certamente que quer... disse o príncipe de Asturias dirigindo-se ao marquês de Vilena, continuou poi no que dizia.

— É preciso fazer com que o conde não entre no numero dos perdidos.

— Mas se elle se apressar, se acaso se submeter a el-rei, como provavelmente ha de fazer logo que sucedeu ao condestável, é o mesmo que se lhe perdiu-a.

— É isso que, antes de nenhuma outra coisa, se deve exigir a todo o custo.

— Como?

— Arranjarei um plano.

O príncipe e o favorito olharam uns para o outro como se quissem comunicar pelos olhos tudo quanto faltava dizer.

— Escutei, disse o príncipe. Antes de tudo é preciso averiguar qual o lugar onde está o conde, observar todos os seus passos, e termos pessoas que nos sejam dedicadas e tão seguras que não possam facilmente ser corrompidas.

— Todas essas coisas correm por minha conta. Entretanto é o modo indispensável que vossa alteza não deixe de fazer é certo: é inegável beleza que tantos tormentos lhe cause.

— É bom. Tornarei a falar-lhe e a descrever-lhe o estado lastimoso a que me reduziu. Mas por certo que deve ter coração de marmore, porque não se comove pelas minhas supplicas testemunhadas.

— Tudo paciencia.

— É difícil, voltou o príncipe com gesto um pouco cansado.

O favorito sorriu-se.

— O tempo, dir-ei, é o inimigo mais poderoso da existência, e Beatriz é de aliança rendo a seu pés um príncipe já era ardente e amoroso. Além disto, temos com elas já no lecho, porque tanto que riu-

Antonio Carlos R. de A. Machado.
Barão de Tres Rios.Bento Francisco de Paula Souza.
Joaquim Roberto do A. Marques.

CHRONICA POLITICA

Os fundamentos do miserando accordam

Nos deploraveis tempos que correm, não aparece um acto, por menos digno e confusão que seja, que que não tenha um alvo certo e seguro: a satisfação dos interesses políticos.

O celebre accordam que decretou a responsabilidade do incito sr. dr. Bellarmino nasceu de uma necessidade política, de uma fraudulenta conveniencia particular!

Não admira-nos mais essa prevaricação, quando outras são oh! denunciadas à opinião publica todos os dias, sem que um só dos desembargadores tenha bastante animo para se defender.

Ora, pois se elles tom o inimigo da cosa tão implacável a combater todos os dias — a consciencia, para que haviam de vir lutar com um inimigo ainda mais poderoso, com a consciencia da sociedade — a Imprensa.

Fog-me dizer que desprezam os adversarios.

Quem miseria!

Eles, movidos por quem pôde fazel-o, accusaram o mereissimo sr. dr. Bellarmino:

1º De haver emendado as datas dos seus dois despachos de 18 de Setembro.

2º De ter excedido o prazo marcado para decidir os recursos.

Apreciamos cada uma destas calumnias malfeitas pelos agentes eleitorais da Relação de São Paulo.

Em relação à emenda das duas datas de 18 de Setembro, basta-nos publicar o formal e completo desmentido que acabam de dar a essa infame falsidade cinco cavalheiros ildefogos desta capital.

Com efeito, tendo o sr. dr. Bellarmino, ao nosso ver sem necessidade, tratado de contestar a escandalosa mentira dos energumensos esportistas eleitorais, a cujos caprichos teve a coragem de resistir, produziu perante o juiz substituto da 2ª vara desta capital uma justificação, em que depuseram como testemunhas os sr. Firmino Moreira Lyrio (escrivão), drs. José Maria Corrêa de Sá e Braga, João Alves de Siqueira Bueno e o ar. Antonio Gomes de Araújo.

A primeira testemunha, o sr. Moreira Lyrio, disse QUE AS DATAS DOS DRS. ACHOS DE 18 ESTAVAM LIMPAS e apenas, em uma delas se notava no

pouco, o que é uma grande coisa que deslumbra todas as mulheres.

— Oh! não devemos por maneira alguma pensar nessa ultima coisa que acabas de dizer, inquer, exclamou o príncipe sentindo opprimir-se-lhe o coração de um modo extraordinário.

— E porque não pensarmos? exclamou o cortezão. Quando vossa alteza tiver chegado a ser rei o eu então fôr vosso ministro...

O ambicioso favorito tomava uma atitude magistosa, à proporção que profria estas palavras.

— Que isto vos a dizer? murmurou o príncipe D. Henrique.

— Que então ninguém resistirá aos vossos desejos, porque eu estarei ao vosso lado para fazer com que elles sejam satisfeitos. Vossa alteza poderá dormir entre os prezios mais refinados, que eu velarei entanto e empregarei sempre todos os meus esforços para que o peso de cima vos não opprima.

— Bem sei, D. João; bem sei que sois um dia meus mais bons servidores, e por isso recomendo os vossos bons officios, fazendo-vos membro do meu reino... Mas po-thamos isto de parte, porque ainda non chego a occasião propria, e faltam-me do presente... faltam-me dessa mulher fascinadora que tanto me seduz, e dos meios com que poderemos contar.

— Não tardará muito que eu não tenha a hora de os expôr a vossa alteza...

— Porque não ha de ser já?

— Porque é preciso pensar nesses. Primeiro que tudo o mais importante é saber onde poderá estar o conde de Miranda.

— Sim... sim...

— Pois dentro de poucos dias prometo a vossa alteza que o haverei de saber.

— Como?

— Nas actuais circumstâncias entendo que só ha um meio.

— Bem sabes, sehor, que o conde de Miranda tem amigos na corte.

— É verdade.

— O marquês de Santillana por exemplo: o médico Ciudad Real...

— Este ultimo julgo-o muito velhaco e receio portanto...

— O que?

— O que diga nada. Isto é dado o caso de saber alguma coisa.

— Deixa-me obter por talha conta a tua testemunha. Entraste, sehor, probamos de banda esta

algariemo 8 — alguma diferença, podendo-se CONJECTURAR que de 10 se tuisse feito — 18.

As outras testemunhas declararam ter ouvido ao escrivão, sr. Moreira Lyrio, dizer que as duas datas de 18 estavam limpas, e que apenas uma delas não estava bem escrita, mas que lhe parecia, sem poder afirmar, que, pelo modo porque estava escrita a data, se poderia conjecturar que anteriormente fosse 10 — em vez de 18.

Ora com tais depoimentos, cuji valor, quer nos parecer, o « Diario » não contestará, manifesta-se:

1º Que a respeito de um dos despachos de 18, que o « Diario » alegou estarem ambos emendados, indubitavelmente sahiu da cusa do meritissimo juiz com a data de 18 — perfeitamente LIMPA e escrita com tal clarezza que não permitia a mais longinqua suspeita de emenda.

2º Que data do outro despacho estava também limpa, mas que, por mal escrita, poderia autorizar uma conjectura de que DE 10 se tivesse feito — 18.

Atendendo-se agora a que mais convinha ao mereissimo juiz do direito ter o seu despacho a data de 10 ou a de 18, em que se esgotava o prazo;

Atendendo mais a que, se houvesse o honradissimo juiz alterado uma das datas, não deixaria de fazer o mesmo a outra, puis alias não lhe aprovaria em causa alguma tal alteração;

Atendendo-se fluentemente a que só os advogados do integral magistrado poderiam interessar-se em mudar a data do despacho de 10 para 18:

E' evidente uma das duas hypotheses: ou as datas dos recursos não estão alteradas, e o « Diario » é um calunioso; ou, se estão alteradas, falam talvez os desembargadores ou autores directos do crime, ou cumplices nello, ou mandantes desse attentado.

A justiça ha de devolver estes misteriosos factos, e então irem-se os culpados!

Os verdadeiros fundamentos do accordam, digamol-o só as imposições ás facas ás consciencias dos tres distribuidores de justiça.

Não foi o excesso de prazo, não: foi, é evidente, a necessidade de impedir-se que o rectissimo sr. dr. Bellarmino julgasse as proximas eleições de vereadores e juizes de paz.

Vilissimas artimanhas!

E a prova disso está na inconstância do « Diario » na contagem do prazo para a decisão do recurso.

Um dia, supondo a data do despacho posterior ao dia 18 do corrente, contava o prazo a partir do dia 20 do passado 1.

Depois, desenganado, conta-o do dia 28, mas inventa o facto de haverem sido as datas alteradas pelo juiz.

Felizmente hoje fez-se a luz!

O sr. dr. Bellarmino sobreleva-se da prova por que o Izquierdo passar os algozes do direito e da moral.

— E' verdade.

Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

Ao ouvir isto o príncipe passou a um outro aparte que ficava contigo, e a cuja entrada o favorito se coloca.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou prata, porque muitas vezes o traço contribui para o efeito que pretendemos.

— E' verdade.

— Agora se vossa alteza julga conveniente pôr vir-se... com um traço escuro sem enfeites de ouro ou

As nossas idéias políticas acham-se bem claramente definidas.

Basta-nos, portanto dizer: continuaremos a sustentá-las com a maior franqueza e coragem.

Quanto ao desenvolvimento moral e material da província, obrigamo-nos também a promovê-lo, já procurando emançalpa da centralização que embarga o progresso e suga-lhe a maior parte da riqueza já esforçando-nos a bem das medidas protectoras da colonização e dos direitos dos agricultores, já finalmente tratando de melhorar as tristissimas condições do ensino público e dos respectivos professores.

Esperando merecer dos nossos amigos e correligionários benevolo acolhimento, desde já lhes panhemos a nossa gratidão.

S. Paulo, 29 de Setembro de 1876.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE
CARLOS LEONCIO DE CARVALHO.

Títulos de qualificação

O Correio Paulistano acionou uma comunicação, que não é verdadeira, no que pôde haver de censurável.

Ainda ninguém que esteja qualificado, deixou de receber o seu título de qualificação. Tem aparecido pessoas mandadas alistar pelo dr. juiz da direita de 2ª varas civil; mas, não me tendo sido enviados os títulos para a distribuição, porque os recursos ficaram sem efeito, é evidente que não me cabe a culpa de um tal facto.

Ainda não fui dado título algum da qualificação a quem não esteja qualificado. Desde que eu reconheço ao indivíduo como o próprio qualificado, não devo recusar-lhe o título, ainda que haja troca no sobrenome; se prejuzo, porém, da verificação que compete à mesa. Há recibo de todos.

Não podia deixar de fazer a distribuição dos títulos, em minha casa.

Nem sei que o outro juiz da paz o tenha feito diversamente. E a verdade é que ainda nenhuma, que esteja qualificado, tem procurado duas vezes o seu título.

A acusação, pois é injusta.

O juiz de paz

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA.

A eleição da capital

Constando-me que se propõe ter eu desistido do lugar de vereador da câmara municipal, declaro que é falso o boato que adrede se espalha.

São Paulo, 29 de Setembro de 1876.

José Homem Guedes Portilho

Para vereador

O pharmaceutico João Rodrigues de Camargo.

1-3

A hygiene pública.

Tatuhy

Nesta localidade a questão eleitoral vai simplificar-se. Aqui não é provável que apareçam as dificuldades e motins esperados em diversos pontos da província.

O collector capitão José Lisboa de Almeida, deputado provincial notável pelo seu natusmo e incontestável meritocracia, tendo de presidir a mesa eleitora e vendo-se abandonado até pelos seus próprios correligionários, determinou -u-ponder a eleição, assim impedir a manifestação legítima da opinião popular. O eloquente chefe público esse plano em todas as esquinas!

Já se viu maior cynismo?

A qualificação consta de 561 votantes; destes apenas 97 são liberais. Com esse numero o partido proscripto poderá alcançar a vitória, porque os conservadores honestos profastam abandonar as urnas. Pois bem: o desembargo do incomparável collector vai roubar a vitória aos liberais.

O que fazer? Ou curvar a cabeça diante do desbravamento dos aristocratas aderentes, ou escorrer, no mesmo tempo sobre o empenho de houver a seus executores.

Estantes dispostos a aturar muita insolência; tudo porrem, tem um limite: a minoria da localidade não pode impor sua opinião à maioria.

24 de Setembro.

O Drama do Povo

O grande partido dos demócratas não pôde deixar de assistir hoje a segunda representação daquele belo drama de Pinheiro Chagas.

Noblesse oblige.

Liberados adiantados e republicanos estão num a ou qual obrigação de não festejar hoje no espectáculo, pois naquele drama discute-se amplamente o grande assunto da actualidade—os direitos e a soberania do pobre honrado povo.

Quem tiver em conta as graves questões da actualidade e os modernos problemas sociais não pôde deixar de aplaudir as bellissimas democrazias do «Drama do Povo».

Este nome está dizendo tudo: é uma composição feita unicamente em honra do povo e de suas nobres aspirações a melhor posição do futuro.

Nesse drama o elemento democrata domina; a razão científica, a eloquência arrebatante, os sentimentos bons triumpham e a liberdade tem um alto!

Liberados e republicanos são obrigados a ir ao teatro.

Verdades como as que o «Drama do Povo» diz não podem, não devem passar despercebidas.

Às 8 horas.

Um que riu e aplaudiu.

Ao corpo de votantes liberais da parochia da Sé

Pego a todos os sr. votantes liberais da parochia da Sé que substituem o meu nome, no eleitorado, pelo do meu distinto amigo e correligionário o sr.

dr. Bento de Paula Souza, que é um dos imediatos em votos na lista prévia ultimamente organizada.

Agradeço-lhe, como deus à mim, todos os votos que recarregam na pessoa desse meu amigo.

S. Paulo 28 de Setembro de 1876.

LEONCIO DE CARVALHO.

EDITAL

O dr. Belarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orfãos e susentos nesta imperial cidade de S. Paulo e s-u termo, et cetera.

Fago saber aos que o presente edital de praça viram, e delle notícia tiverem, que prendo neste juizo o inventário dos bens do falecido Alexandre Wil, requerente a viuva inventariante, que para pagamento dos credores, fossem rendidos em praça todas as máquinas e outras pertences da officina de encadernação, pertencentes a seu extinto casal, e sendo deferido tal requerimento, serão vendidos em praça, e poita da casa das audiências públicas, no dia que fôr posteriormente designado e anunciado pela imprensa os objectos seguintes: quarenta e quatro chapas de metal para durar, avaliadas por 30000 rs. Cinco chapas de metal para durar, de aço, avaliadas por 48000 rs. Quatro peças de unicórnio para durar, avaliadas por 35000 rs. Cinco cornetas diversas avaliadas por 25000 rs. Sete kilos de tipos de metal, avaliados por 42000 rs. Vinte e um kilos de tipos de aço avaliados por 63000 rs. Um lote de chapas diversas de metal durado por 70000 rs. Um pequeno lote de peças de cadarço por 2000 rs. Seis dobradeiras de aço por 600 rs. Seis faces chafendeiras de aço por 28000 rs. Dois maços de broches para livros por 640 rs. Duas latas com tintas por 500 rs. Dois pacotes de bolotas para livros por 28000 rs. Uma pouca de tinta com pertences para durar por 28000 rs. Dois compõedores de bronze por 21000 rs. Três dílos velhos por 15000 rs. Um maço com 12 peças de canário por 22000 rs. Um outro maço com 12 peças de dita inferior por 12000 rs. Um outro dito com 8 peças de dita melhor por 18000 rs. Onze maços com peças de dita inferior por 22000 rs. Dez maços com peças por 20000 rs. Uma peça de chagrin com 44 metros por 30000 rs. Uma dita com 42 metros por 20000 rs. Dílos peças de metal com 25 metros, por 43000 rs. Uma máquina de cortar paixas por 48000 rs. Duas remas de papel por 58000 rs. Quatro maços de papel por 21000 rs. Três costuradores para livros por 98000 rs. Uma máquina de cortar papelião por 108000 rs. Uma máquina de passar livros por 40000 rs. Uma dita de paixau por 300000 rs. Uma dita para durar por 800000 rs. Uma dita para pautar por 1000000 rs. Uma dita para cortar papel por 600000 rs. Três prousas de madeira por 300000 rs. Um termo de taboas pequenas por 48000 rs. Uma caixa com pertences para durar, e diversas miudezas por 58000 rs. Um freguete com seus pertences de cobre por 68000 rs. Um armário envidraçado por 50000 rs. Uma mesa de trabalho por 88000 rs. Duas ditas na officina por 68000 rs. A armazém da officina por 20000 rs. Três nichos por 36000 rs. Una tabua para mampas por 58000 rs. Una porção de buqueiras e costas de latão para livros com o peso de 12 kilos, apenso mais ou menos, por 23000 rs. Um livro de madeira para emblema da porta por 8 rs. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado à porta da casa das audiências e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. Dado e passado neste imperial cidade de S. Paulo, aos vinte e sete de Setembro de mil oitocentos e setenta e seis. Eu Manuel Eufrasio de Azevedo Marques, escrivão que o subscrevi. Belarmino Peregrino da Gama e Mello.

Estavam estampilhas no valor de mil réis, competentemente inutilizadas. Edital de praça das máquinas e outras pertences da encadernação do falecido Alexandre Wil, na forma supra declarada.

Para v. s. ver e assingnar.

ANNUNCIOS

Theatro S. José

Companhia da Phenix Dramatica

Terça-feira, 3 de Outubro de 1876
ESTREIA DA COMPANHIA

Com a 1.ª representação de ópera cómica em 3 actos:

A Casadinho de fresco

Musica do celebre compositor Ch. Lecocq.

Os bilhetes acham-se desde já à venda por especial favor em casa do sr. Mauro de Paiva Oliveira à rua da Imperatriz

Preços

Camarotes de 1.º e 2.º ordem	100000
Ditais de 3.º	88000
Cadeiras	2500
Geraes e Galerias	1800

BAIXA DE PREÇOS

Feno nacional

Feno de Papagaio 100 rs. o kilo. Vende-se em casa d

S. BRAVEN E C.
16-Rua de S. Bento-16

Aos lindos bahús!

Justino Lissolé, fabricante de malhas francesas para homens e senhoras se encarrega de qualquer conserto e trabalho sob encomenda.

PREÇOS MUDICIS

Ladeira de São João. Em baixo do hotel de Paris. 20

Pilulas paulistanas

Estas magnéticas e incomparáveis pilulas que autor benefícios tem feito à humanidade, já na terrível epidemia da varíola, como em outras muitas moléstias tanto crónicas como agudas, encontram-se sempre à venda no escritório do Correio Paulistano.

Estabelecimento novo

93 Rua de S. Bento 93

O abaixo assinado participa no Respeitável Públco tanto desta capital como de fóra, que acaba de abrir, da rua e n. acima um depósito de licores e xaropes finos, os quais se vendem por preços rascavéis.

Também juntou a este negócio uma loja de generos alimentícios e bebidas finas, tanto nacionais como estrangeiros, especialmente confeites, frutas en calda, geléas, ameixas, queijos, presunto, linguiças de presunto, sardinhais, linguisas e toucinho fumado, banha de porco em lotes de 4 kilos, ervilhas, lentilhas, cebolinhas, sangu, biscoitos etc. Bons vinhos diversos, marcas novas de cerveja, entre as quais as seguintes: «Teufelsbrück» e «Aaaker», que talvez seja a melhor cerveja que até hoje tenha vindo cá, cerveja nacional, etc.

Nota—O anuncianta em relação directa com os principais lavradores e negociantes da colônia de S. Leopoldo, província do Rio Grande do Sul, rebe qualquer encomenda de generos desta magnífica colônia, como sejam: feijão preto e branco, milho, farinha de mandioca, dita de centeio e de milho, ervilhas, lentilhas, cebolinha e de madeira da grande fábrica a vapor de Porto Alegre, e das quais tem amostras. Tira-se uma pequena comissão e garante-se a boa qualidade dos generos. Vende-se barato mas só a dinheiro.

Guilherme Christoffel.

8-7

FABRICA DE CHAPÉOS

Movida a vapor

DE

FRIEDRICH HEMPEL E C.^a

EM

CAMPINAS

Casa filial em S. Paulo

26--Rua da Imperatriz--26

O abaixo assinados, participam ao Respeitável Públco desta cidade que abriram uma casa filial, sob o distintivo

AO CHAPÉO ARMADO

com o mais lindo sortimento de chapéos de todas as qualidades, por preços mais rascavéis.

Friedrich Hempel e C.^a

10-5

Ao chapéo Armado

26 Rua da Imperatriz 26

Neste novo estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades tanto para homens e senhoras como para crianças a vende-se por atacado e a varejo.

Aproxima-se qualquer chapéo sobre medida com perfeição e brevidade.

Lava-se e tinge-se chapéos e põe-se à ultima moda e eufeita-se chapéos para senhoras por preços muito comodo

26-Rua da Imperatriz-26

10-9

Theatro S. José

Empresa e direccão dos artistas

Antonio Pedro e João Gil

Sabbado 30 de Setembro de 1876

Grande Successo Theatral

O mágico drama de grande espetáculo, em 1 prologo e 5 actos, original do popular escriptor português Piñeiro Chagas

O drama do Povo

Personagens

Jeronymo</



Estrada de ferro de S. Paulo

Faz publico, que no proximo domingo 1 de Outubro, tendendo de partida do vapor para o corte, correrá, o trem de 7.30 da manhã de S. Paulo a Santos, a de 9.00 de Santos a S. Paulo.

Superintendência 27 de Setembro de 1876.

Superintendente.—D. M. Foz.

Attenção

Aluga-se ou arrenda-se uma chácara com casa feita de novo para moradia na Mooca, ficando entre as duas vias de ferro, com algumas plantações, contendo 250 braças em quadro, tudo cercado e valado; para tratar com o proprietário ao Largo da Liberdade canto da rua dos Estudantes.

4-3

CAFE'

em grão a 400 rs. o kilo ! ! ! dito em pó garantido sem mistura a 300 rs. a libra e 800 rs. o kilo, cerveja superior a 280 rs. a garrafa, vinho branco e tinto a 500 rs. a garrafa. Travessa da Sé n. 15, em frente ao beco das Minas.

10-4

VINHOS

Vinho do Porto, é de pasto a 800 rs. a garrafa, vinho verde e virgin a 7.00 rs. a garrafa, vinho Lisboa, branco e tinto, muito superiores a 600 rs. a garrafa, cerveja nacional a 280 rs. a garrafa. Travessa da Sé n. 15, em frente ao beco das Minas.

10-5

Escravo fugido

Do abaixo assinado em S. José dos Campos, fugiu o seu escravo de nome Sebastião, com os signos seguintes: Cor parda, cabellos quasi soltos tem nas faixas cabellos brancos, com estatura regular, tem bons dentes na frente, tem bigode e barba rapada; quem capturar e entregar ao abaixo assinado será gratificado com 500000 réis além de outras despesas.

S. José dos Campos, 10 de Setembro de 1876.
Francisco Vieira Cabral.

pharmaceutico privilegiado A. J. de Oliveira, tem seu estoritório na saia do sôbredo em que mora; rua da Esperança n. 12, onde as pessoas que o quiserem consultar sobre os mistérios da sua profissão o encontrarão das 7 horas da manhã às 10 da noite.

10-5

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro



TRAFEGO PROVISORIO

Do dia 1 do proximo mês de Outubro em diante correrão os trens entre S. Paulo e Caçapava, de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para Caçapava

a 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 de Outubro.

De Caçapava para S. Paulo

a 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, e 31 do dito

MORARIO

De S. Paulo para Caçapava		De Caçapava para S. Paulo			
ESTAÇÕES	MANHÃ H. M.	ESTAÇÕES	MANHÃ H. M.		
Norte (S. Paulo).	Partida	10.	Caçapava.	Partida	9.0
Mogy das Cruzes	Chegada	11.38	S. José	Chegada	9.55
	Partida	11.48		Partida	10.0
Parahyba	Chegada	12.35	Jacarehy.	Chegada	10.40
	Partida	12.40		Partida	11.0
Jacarehy.	Chegada	1.19	Parahyba	Chegada	11.42
	Partida	1.30		Partida	11.44
S. José	Chegada	2.4	Mogy das Cruzes	Chegada	12.35
	Partida	2.10		Partida	12.45
Caçapava	Chegada	3.0	Norte (S. Paulo).	Chegada	2.20

S. Paulo, 28 de Setembro de 1876.

W. Burnett,
INSPECTOR DO TRAFEGO.

Tudo para todos

Loja da Barateza

15-Rua da Imperatriz-15

Coletes para senhoras, um 2.500
Lenços com barra de cores, duzia 1800

Tranca de lã de cores e preto, preço 120

Golpes para enfeite de vestidos, preço 120

Tranca branca para dobrões, preço 100, duzia 1800

Trancilum crepido branco, duzia 400

Sinhô therza, para golas de camiz, duzia 600

Disfemas, um 100

Colares pretos para senhoras, um 200

Punhos e collarinhos, para dito 4800

Cambræta superior pegas com 10 jardas, 4800

Lenços de linho, duzia 3800

Ditos com iniciais bordados, duzia 6000

Rentes de tartaruga superiores, um 6500

Ditos " " 4800

Ditos de bufalo superiores um 800

Ditos imitação superiores 200 e 300

Duzia de linh. em carretilha branca preta ou de cores

(legítima al. xandré) duzia 15200

Colchetes marcos pátio grosso 500

Cordão imperial para vestidos, duzia 300

Cadarço de algodão para círculos, duzia 320

Linha em novellos grandes, caixa com 12 novellos 18000

Dita dita para crochet caixa com 10 novellos 28500

Caixa com 58 latas de pomada, uma 500

Sabonetes pacotes com três 440

Lâ para bordar mago 38500

Enoss a preto para forro peça com 9 jardas 400

Velludo preto estreito peça 400

Dito mais largo peça 500 e 600

Rendas estreitas (crochê) metro 80

Ph. sforos de segurança, duzia 280

Colarinhas para senhoras, duzia 800

Meias finas para senhoras, duzia 88000

Ditas finas para senhoras, duzia 58500

Ofício legitimo oriza, vidro 18000

Extracto de dito, vidro 18000

E mais um variado sortimento de perfumarias, todas legítimas que se ven tem muito barato, assim como um sem numero de artigos como sejão, mandriões e camizés para senhoras meias de algodão, lã, para homens, senhores, e crianças, capas e chaizes de lã para senhoras, canetas para homens e muitos artigos que seria longo enumerar.

A VISTA F4Z FÉ

15-Rua da Imperatriz-15

Loja da barateza

Só a dinheiro 6-3

Goiabada

nova superior a 440 rs. à lata e cerveja nacional superior a 280 rs. a garrafa, azeite refinado, italiano a 800 rs. a garrafa, dito frances a 18100 a garrafa.

Travessa da Sé n. 15, em frente ao beco das Minas.

10-6

VENDE-SE duas casas construídas de tijolos forradas, assoldadas, pintadas a óleo e empapeladas, cada uma delas com as seguintes comodidades: sala, alcova, quarto, varanda, despensa e uma grande cozinha, poço com boa agua e grande quintal, etc; quem pretender comprar dirija-se ao hotel d'America, rua da Esperança n. 78—S. Paulo

4-4

VINHOS

Vinho do Porto 800 rs. a garrafa, e vinho de pasto e em barris se vende muito barato, vinho verde virgin a 720 rs. a garrafa, vinho de Lisboa, branco e tinto, isto são vinhos garantidos sem mistura. Em barras ou garrafas se faz notável abatimento para adquirir grande freguesia.

Vendas á dinheiro

TRAVESSA DA SÉ N. 15

Em frente ao beco das Minas 10-3

Cão da Terra-Nova

Compra-se um que seja novo, e baga-se bem; quem tiver dirija-se à rua da Imperatriz n. 68, casa do Gaucho.

3-2

VENDE-SE uma boa machina de costura trata-se na rua da Constituição n. 15.

3-2

Mudança

O abaixo assinado participa aos seus amigos que mudou seu consultorio homosopathico o residencia para a rua de S. José n. 58.

Antônio José Monteiro de Mendonça.

A 1U600 rs.

é ancora de axeltones de superior qualidade no Mercado n. 12.

5-2

Escrava

Vende-se uma bala escrava para cozinhã, engomar e do omissus cervicos da casa; travessa da Sé n. 15 (armazém).

5-3

Casa

Compra-se uma para família e para negocio, travessa da Sé n. 15, armazém.

10-5

A 400 rs.

o kilo de leicinho na praça do Mercado n. 12

5-5

ASSUCAR novo para todos os preços, preço Mercado n. 12.

5-4

Typ. do «Correio Paulistano»